

A RELAÇÃO DAS MULHERES INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS E OS ANIMAIS QUE VIVEM NA TERRA INDÍGENA KARAJÁ-XAMBIOÁ (TO), NOS ANOS DE 2024 E 2025

GUARANY, Ester *Kerexuryjera* Duarte¹; **COSTA**, Kênia Gonçalves²; **SILVA**, Edvan Guarany³

RESUMO

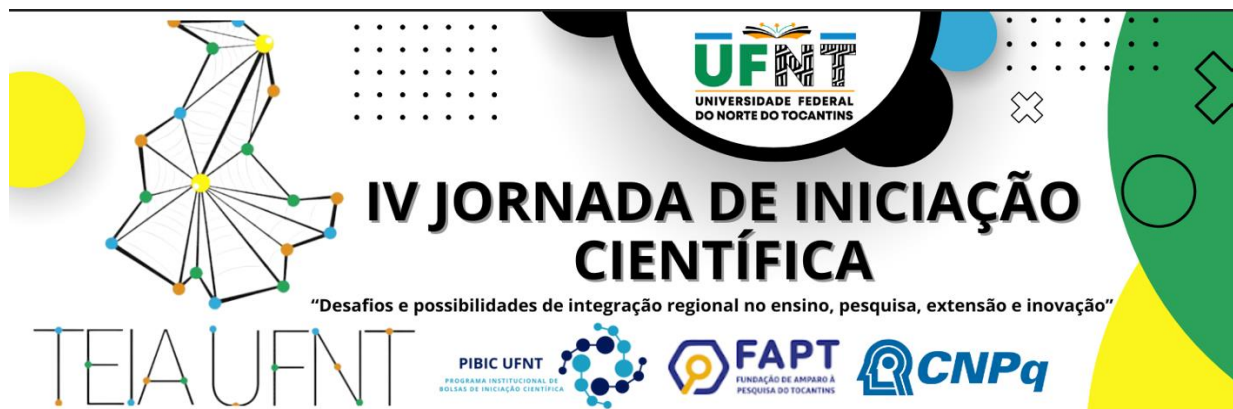
A pesquisa realizada na Terra Indígena Karajá-Xambioá (TO), entre 2024 e 2025, investigou os saberes, as lutas femininas e a conexão com os animais e a natureza de mulheres indígenas e não indígenas. O estudo revelou que as mulheres têm papéis fundamentais na manutenção e funcionamento da aldeia. A relação com a fauna e a flora é de respeito mútuo, onde as mulheres atuam como guardiãs do território. Os animais são vistos não apenas como alimento, mas também possuem um valor espiritual e mitológico, um conhecimento transmitido há gerações. A atuação feminina é central, inclusive na organização de eventos como a Festa do Peixe de 2025. Concluiu-se que o objetivo de compreender a dinâmica dessas feminilidades e sua conexão com o mundo foi atingido, evidenciando o poder feminino indígena na comunidade. Essas mulheres são um ponto de resistência, ocupando papéis importantes (professoras, artesãs, técnicas de enfermagem) e buscando formação superior para contribuir com melhorias para o seu povo, mostrando determinação em suas trajetórias.

Palavras-chave: Mulheres indígenas. Animais. Cultura. Comunidade. Karajá-Xambioá.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Agrárias (CCA), curso de Medicina Veterinária. . ester.guarany@ufnt.edu.br.

² Professora Doutora do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT), coordenadora do projeto de pesquisa " Território, Memórias e Trajetórias Socioespaciais (2024-2027). kenia.costa@ufnt.edu.br.

³ Voluntário e Professor nas Escolas Indígenasda TI Karajá-Xambioá. Egresso do curso de Geografia e do PPGCult da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas (CCI). guaranyedvan@gmail.com.



I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O presente trabalho aborda a pesquisa de Iniciação Científica com o título "A Relação das Mulheres Indígenas e Não Indígenas e os Animais que Vivem na Terra Indígena Karajá-Xambioá no Município de Santa Fé do Araguaia (TO)" desenvolvida entre 2024 e 2025. O tema se concentra na investigação dos saberes e da relação feminina com a fauna (doméstica e silvestre) em um contexto de território tradicional, ressaltando a importância da consciência feminina indígena no aspecto ambiental e comunitário. As atividades centrais incluíram a pesquisa de campo na Terra Indígena Karajá-Xambioá, a coleta e análise de narrativas e a documentação das percepções e práticas dessas mulheres. Este trabalho está inserido na área do conhecimento de Ciências Agrárias/Ciências Humanas, destacando-se pela interdisciplinaridade, onde as áreas temáticas principal (como o estudo da saúde animal e manejo ambiental sob a ótica da Medicina Veterinária) e secundária (a análise socioespacial e cultural sob a ótica da Geografia). O estudo se especifica na convivência cotidiana das mulheres com a fauna na comunidade, como o cuidado com animais de estimação e os saberes indígenas, fornecendo conhecimentos cosmológicos cruciais para a valorização da cultura indígena Karajá-Xambioá, Guarani e demais culturas que ocupam o mesmo espaço. As atividades de pesquisa foram altamente relevantes para o desenvolvimento e transparecer minha visão como mulher indígena pertencente a esse território e a universidade. Ao dar voz à perspectiva feminina, a pesquisa oferece um diagnóstico social e ambiental que honra a cosmologia Karajá-Xambioá e Guarani e contribui para a literatura acadêmica com dados de campo.

Em relação à futura atuação profissional, esta pesquisa tem valor inestimável para o público-alvo como eu, mulher e estudante indígena, quando decidi me inserir em um contexto de atuação profissional étnico e cultural. Atualmente, profissionais enfrentam o desafio de atuar em comunidades tradicionais sem a devida compreensão de seus manejos e cosmologias. Esta vivência me preparou em relação



a complexidade da Saúde Única Comunitária, aliando o rigor técnico-científico com o respeito aos saberes do meu povo, superando a visão puramente clínica e formando uma pesquisadora que integra os saberes da universidade com as vivências dos povos originários. As atividades foram desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), um programa fundamental para a Graduação e o fomento da pesquisa. A motivação central foi a necessidade de promover um aprofundamento entre o rigor da pesquisa acadêmica e o profundo conhecimento ancestral das comunidades indígenas. Nesse sentido, a pesquisa foi indissociável da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão. A Pesquisa gerou o conhecimento; o Ensino garantiu o meu crescimento como pesquisadora na Graduação, me incentivando a ser uma agente de transformação; e a Extensão se manifestou na atuação direta na Terra Indígena Karajá-Xambioá, garantindo a troca mútua de saberes com a comunidade. Esta experiência foi crucial para demonstrar a relevância social dos povos indígenas e o papel transformador da ciência brasileira.

II. BASE TEÓRICA

Durante a execução da pesquisa, o diálogo foi estabelecido com autores/as que abordam o papel da mulher indígena, a relação com o território e os animais, e a cosmovisão: a) Signori (2022), sobre a multiplicidade de narrativas e alianças entre mulheres, como as Guarani e Juruá; b) Kaingang, Mandulão e Baniwa (2023), sobre o cuidado como um processo educativo na vida indígena e a espiritualidade que permeia o entendimento sobre a vida, a comunidade e o território, incluindo os animais; c) Julio (2015), sobre os diferentes papéis desempenhados pelas mulheres indígenas ao longo do processo histórico, desmistificando estereótipos; d) Motta (2023), que trata da criação de animais (galinhas, gado) para consumo e renda; e) Nunes (2022), sobre o grande apego de mulheres vítimas de abuso aos seus animais



de estimação, que lhes servem como conforto e proteção; f) Rehbein e Santos (2025), citados em um caso de feminicídio.

A base teórica, ao aliar a Medicina Veterinária com as Ciências Humanas e a cosmologia indígena, legitima a pesquisa como um caminho interdisciplinar que valoriza os saberes da universidade e as vivências dos povos tradicionais. A normalização e banalização de pressupostos referentes ao conceito de “bem-estar” humano (feminino) e de vida animal, percebe-se que as mulheres com o passar do tempo teve que lutar para conquistar lugares ou simplesmente para ter voz em locais que jamais a ouviriam.

III. OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é investigar os saberes e a relação entre as mulheres indígenas e não indígenas e os animais que vivem na Terra Indígena Karajá-Xambioá no município de Santa Fé do Araguaia (TO), nos anos de 2024 e 2025. Objetivos Específicos são: a) Levantar a população feminina que vivem dentro da comunidade indígena Karajá-Xambioá; b) Identificar o papel das mulheres Guarani e Iny (Karajá Xambioá) dentro da comunidade indígena Karajá-Xambioá.

IV. METODOLOGIA

A presente pesquisa elaborou métodos para a execução do projeto em prol dos resultados através dos objetivos. De início, houve reuniões no grupo de pesquisa, a revisão bibliográfica, para podemos ir à comunidade Karajá-Xambioá analisar a participação das mulheres dentro de eventos culturais e como o papel delas é fundamental para a organização e funcionamento enquanto sociedade.

Foram feitas entrevistas com uma indígena Guarani e uma não indígena. Essas mulheres não atuam em nenhum cargo ou serviço obrigatório dentro da aldeia, são donas de casa e foram morar no território Karajá-Xambioá por motivos diferentes que

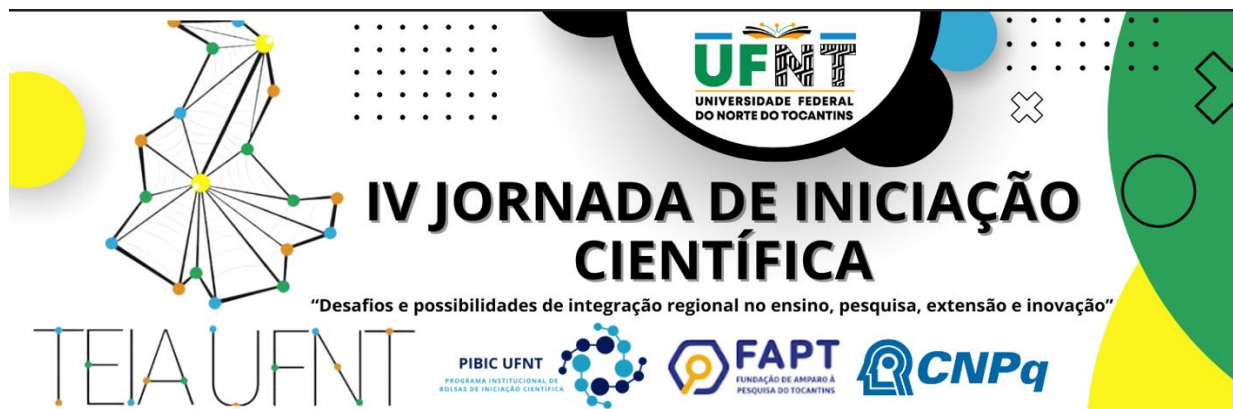


serão descritos durante os resultados da pesquisa. As questões abordadas com a intenção de investigar suas percepções sobre como é a vida no Território Karajá-Xambioá, quais foram seus desafios e que elas aprenderam fazendo parte dessa sociedade, assim pude ouvir e compreender suas conclusões. Para o levantamento populacional de mulheres no Território Karajá-Xambioá, o critério adotado foi contabilizar as mulheres que até o momento da pesquisa residem na comunidade. A contagem partiu de visitas minhas, que foram contabilizadas mulheres de várias faixas etária até as anciãs.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contribuiu para reforçar a importância do "ser mulher" e o protagonismo feminino na sociedade indígena. Observou-se a diversidade de culturas e costumes entre os povos Guarani e Karajá (Iny). As mulheres Guarani geralmente focam mais em defesa de direitos e demarcação territorial, enquanto as Karajá-Xambioá estão mais envolvidas em subsistência, plantio, colheita e artesanato, mas todas compartilham papéis fundamentais na manutenção e funcionamento da aldeia. Mulheres Guarani e não indígenas se adaptaram dentro do Território Karajá-Xambioá, a costumes como os serviços em conjunto (preparo de alimentos para a comunidade) e a produção de artesanato como fonte de renda.

A relação com os animais é marcada pelo respeito mútuo e pela ética. Os animais, essenciais para o consumo (peixes, galinhas, carne de gado), são vistos também com valor emocional, espiritual e mitológico. O conhecimento sobre não ver os animais somente como fonte de alimento é repassado milenarmente. No "Levantamento Populacional Feminino" foram contabilizadas 115 mulheres residentes, distribuídas pelas cinco aldeias do território: Xambioá, Kurehê, Wari-lyty e Hawa-Tymyra, sendo 23% (15/18 anos), 42% (18/40 anos) e 35% (40+ anos). Essa

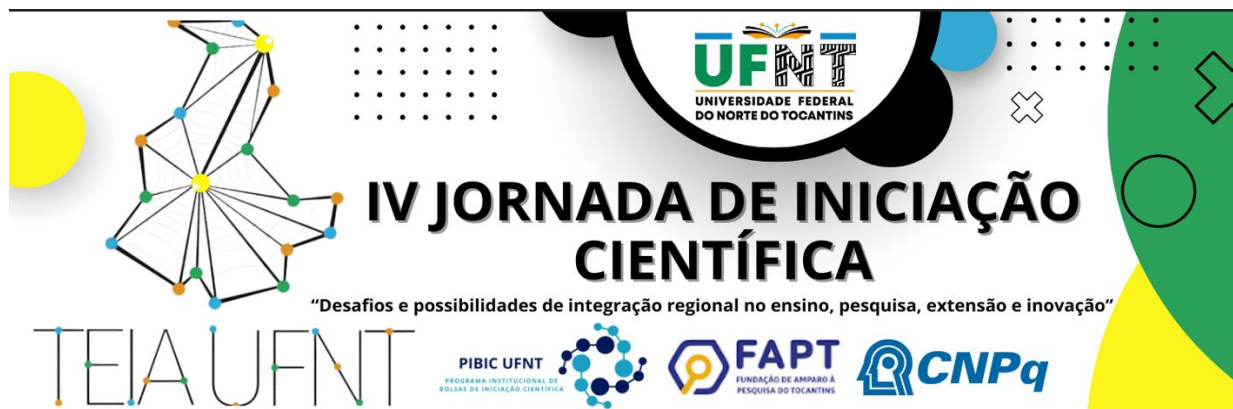


divisão indica que, em muitas comunidades, a vida adulta e as responsabilidades femininas podem começar cedo (a partir dos 15 anos).

A Festa do Peixe de 2025 evidenciou a forte atuação das mulheres na organização e na condução de diferentes etapas do evento. Elas também participaram ativamente de práticas culturais e esportivas, como arco e flecha, corrida, futebol e arremesso de lança, teve a honra de fazer parte da organização contribuindo com minha aldeia Wari-lyty. O consumo de alimentos típicos, como peixe e tartaruga, reforça a conexão com o território e o repasse de saberes entre gerações. Esse estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a dinâmica social da comunidade Karajá-Xambioá, podendo subsidiar futuras pesquisas no território focado no comportamento e cultura feminina. A pesquisa mostrou que as mulheres vivem e focam sua vida na cosmologia, elas enfrentaram vários desafios desde os primórdios e hoje são mais estabelecidas e têm voz ativa dentro das comunidades. A presença dos animais dentro e ao entorno do território enriquece a simbolização do que é sagrado, a ancestralidade feminina é bastante ativa em algumas etnias, como também suas participações em cerimônias realizadas dentro do território indígena.

VI. CONCLUSÃO

A pesquisa atingiu seus objetivos ao analisar a centralidade e a participação das mulheres no território Karajá-Xambioá, sendo elas fundamentais na organização comunitária e na manutenção das tradições culturais. O estudo explorou a dinâmica das feminilidades entre mulheres Iny (Karajá), Guarani e não indígenas, que convivem, formam laços e se conectam com a natureza, promovendo a preservação das florestas e dos animais. As mulheres carregam consigo a força da Mãe Terra e buscam ativamente superar o preconceito, o machismo e a violência, mostrando que a mulher indígena pode ocupar qualquer espaço. Os animais, vistos como guardiões, guiam os caminhos para mulheres que atingem o ponto máximo de espiritualidade,



reforçando a vida em harmonia com a natureza e a cosmologia. Sinto que atingi os objetivos, me conectei com mulheres incríveis para ter melhores experiências, vivendo cada particularidade de ser mulher dentro da comunidade Karajá-Xambioá compreendendo o universo feminino como um todo, relatei a dinâmica de feminilidades entre mulheres Iny, Guarani e não indígenas, como elas convivem e formam seus laços e fazem parte da natureza, na produção e preservação das florestas, zelando de seus animais de estimação incentivando um lar mais igualitário e amoroso.

VII. REFERÊNCIAS

- JULIO, S. S. **Mulheres indígenas na América Latina Colonial**. Anais do SNH/ANPUH, 2015.
- KAINGANG, J.; MANDULÃO, G.; BANIWA, B. **Mulheres: corpos-territórios indígenas em resistência!** Porto Alegre – RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2023.
- MOTTA, M. **A mulher e seus frutos: contribuição do Cerrado no sistema agroextrativista quilombola Kalunga**. 2023. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, Brasília, BR-DF, 2023.
- NUNES, B. **Mulheres em situação de violência doméstica e seus animais de estimação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Curitiba, BR-PR, 2022.
- REHBEIN, A. P.; SANTOS, B. **Jovem indígena assassinada em aldeia tinha deficiência intelectual e estava no início de gravidez**. G1 – Tocantins, TV Anhanguera, 2025.
- SIGNORI, A. Kunhangue reko **modos e movimentos entre mulheres guarani mbya**. 2022. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de São Paulo, BR-SP, 2022.

VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-AF) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e teve apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq .